

FMI libera ajuda só após avaliar plano

ISAAC AMORIM



Dauster vai explicar Plano

Washington — Fundo Monetário Internacional espera conhecer de perto as novas medidas econômicas aplicadas no Brasil antes de renegociar uma ajuda financeira a este país, disseram ontem fontes vinouladas ao FMIL.

O Brasil subscreveu uma carta de intenções em setembro do ano passado para obter do Fundo um empréstimo de 2 bilhões de dólares, mas as negociações foram superadas pelos novos acontecimentos e, segundo uma fonte monetária, “vamos ter que começar tudo de novo”.

O Governo brasileiro, depois de por em prática um novo plano de ajuste econômico, decidiu suspender as negociações para refinaranciar a dívida com os Bancos privados e anunciou que pedirá uma “revisão” da carta de in-

tenções subscrita com o Fundo.

A carta nunca chegou à direção do FMI porque, segundo seu diretor-presidente Michel Camdessus, o Brasil deveria realizar primeiro “sérias e concretas” negociações com os bancos credores.

O Fundo “acompanha com interesse” o futuro das relações com o Brasil, mas não tomará nenhum a decisão em conhecer primeiro o relatório de uma missão do

FMI que visitará Brasília na segunda quinzena do mês, disse a fonte, que pediu para não ser identificada.

Acrescentou que o Governo brasileiro tomou sérias medidas para enfrentar a escalada da inflação ocorrida no País e que o FMI precisa conhecer seus resultados antes de reiniciar as negociações sobre um novo programa econômico.

A inflação foi de 20,2 por cento em janeiro, a maior desde que o presidente Fernando Collor assumiu o governo em março do ano passado.

“A atitude das autoridades brasileiras é de cooperação”, mas o FMI não se embolsa um dólar enquanto não forem cumpridas as metas fixadas na carta de intenções, garantiu a fonte.

Na área empresarial existe um clima de preocupação com as novas medidas econômicas. Segundo o diário **The Wall Street Journal**, o Plano Collor II poderia compelindo as campanhas multinacionais a se retirarem do Brasil.